

TL 017

CRIAÇÃO DE UM ESCORE CAPAZ DE PREVER A OCORRÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

João Borges Fortes Filho, Gabriela Unchalo Eckert, Mauricio Maia, Renato Soibelman Procianny

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) / Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS)

Objetivo: Peso de nascimento (PN) e idade gestacional (IG) são os mais importantes fatores de risco para a ROP. São necessários repetidos exames oftalmológicos num mesmo paciente, na maioria das vezes, durante os exames de triagem para a detecção da ROP. Isto aumenta a força de trabalho necessária para a realização de um programa de triagem para detectar um único caso de ROP que necessite de tratamento e gera riscos, debilitação e stress ao prematuro examinado repetidamente. Nós criamos um escore composto de outros fatores de risco para o surgimento da ROP que, aplicado na 6ª semana de vida, serve como um preditor da ocorrência da ROP (em qualquer estadiamento ou da ROP grave) entre nascidos prematuros. O objetivo do estudo é demonstrar a criação do escore. **Método:** Estudo de coorte prospectivo incluindo bebês com PN ≤ 1.500 gramas e/ou IG ≤ 32 semanas. O escore foi desenvolvido baseado no PN, IG, ganho ponderal proporcional do nascimento até a 6ª semana de vida, uso de oxigênio em ventilação mecânica, uso de eritropoetina e necessidade de transfusões sanguíneas. O escore foi criado a partir de regressão linear considerando o impacto de cada variável em relação ao surgimento da ROP. Curvas Receiver Operating Characteristics (ROC) foram usadas para determinar sensibilidade/especificidade dos valores contínuos do escore. As variáveis selecionadas foram introduzidas em uma tabela Excel (Microsoft®) para uso prático durante as sessões de triagem. **Resultados:** Foram incluídos dados de 487 PMBP. A área sob a curva ROC (medida da acurácia do escore para prever a ocorrência da ROP em qualquer estadiamento e da ROP grave) entre os pacientes estudados foi 0,77 ($P < 0,001$; IC 95%: 0,72-0,82) e 0,87 ($P < 0,001$; IC 95%: 0,81-0,93), respectivamente. Estes valores foram significativamente maiores para o escore do que o PN (0,71; $P < 0,001$; IC 95%: 0,65-0,76) e a IG (0,69; $P < 0,001$; IC 95%: 0,63-0,75) isoladamente. **Conclusões:** O escore é um preditor consistente.

TL 018

USO DO COLÍRIO AZUL DE TOLUIDINA A 1% NO DIAGNÓSTICO DAS NEOPLASIAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA SUPERFÍCIE OCULAR

Ivana Lopes Romero, Priscilla Luppi Ballalai

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP)

Objetivo: Avaliar o uso do colírio azul de toluidina a 1% no diagnóstico das neoplasias de células escamosas da superfície ocular e correlacionar a intensidade do corante com o diagnóstico histopatológico. **Método:** Um estudo prospectivo foi desenvolvido em nossa instituição. Pacientes com lesões epiteliais conjuntivais foram submetidos à avaliação clínica na lâmpada de fenda com e sem o azul de toluidina a 1% e documentação fotográfica. Todos os pacientes foram submetidos à cirurgia e análise anatomopatológica para confirmar o diagnóstico. Os pacientes foram agrupados de acordo com os achados histopatológicos das lesões em três grupos: grupo 1 - pacientes com neoplasia intraepitelial corneconjuntival e carcinoma de células escamosas conjuntival; grupo 2 - pacientes com lesões pré-malignas (ceratose actínica) e grupo 3 - pacientes com pterígeo. As imagens digitais foram examinadas por dois observadores, que desconheciam o resultado do exame anatomopatológico, sendo classificadas quanto à positividade e intensidade do corante. **Resultados:** Quarenta e sete pacientes foram incluídos no estudo: 10 com lesões benignas (pterígeo), 10 com lesões pré-malignas (ceratose actínica) e 27 tinham lesões malignas (neoplasia intraepitelial corneconjuntival e carcinoma de células escamosas conjuntival). A concordância entre observadores quanto à análise das fotografias digitais para positividade foi de 100% e intensidade foi de 82,9% (Kappa 0,938). Noventa por cento dos pacientes com lesões pré-malignas e todos com lesões malignas apresentaram coloração positiva pelo azul de toluidina a 1%. Em apenas um paciente que apresentou coloração positiva, a patologia revelou lesão benigna (falso-positivo). **Conclusão:** O teste azul de toluidina a 1%, que é um procedimento simples e acessível a todos oftalmologistas, auxilia no diagnóstico precoce e tratamento efetivo das neoplasias de células escamosas da superfície ocular, uma vez que esse corante é utilizado para delinear as bordas da lesão no intraoperatório e durante a avaliação pós-operatória na detecção precoce das recidivas.

TL 019

ÂNGULO INTERORBITÁRIO E PROTRUSÃO OCULAR NOS EXORBITISMOS SINDRÔMICOS

Sara Filipa Teixeira Ribeiro, Gherusa Helena Milbratz, Afra Raquel Bernardes, Veridiana Puppio, Denny Garcia, Eric Arnaud, Patricia Mitiko Santello Akaishi, Antonio Augusto Velasco e Cruz

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

Objetivo: Quantificar a relação entre ângulo interorbitário (α) e o grau de protrusão ocular (PO) em pacientes com faciocraniossinostoses. **Método:** Sujeitos: pacientes com faciocraniossinostoses (31 com SC, 12 com SA e 8 com SP) e um grupo controle, $n=23$. Para cada órbita, foram medidas a PO, definida, percentualmente, pela razão $(A/B) \times 100$, onde A é a porção do globo ocular acima da linha entre as apófises zigomáticas e B é o diâmetro axial do globo. Além disso, mediu-se o α , definido pelo valor em graus entre as paredes laterais das órbitas. Os dados de PO direito e esquerdo foram comparados com teste t pareado. A análise de variância unifatorial (ANOVA) + teste de Tukey foi usada para comparar os valores entre diferentes grupos. A regressão linear foi empregada para o estabelecimento da relação entre α e PO. **Resultados:** Não houve diferença significativa entre a PO direita e esquerda ($t=0,13$; $p=0,9$). Dessa maneira, a análise entre a relação PO e foi feita unicamente com os valores PO direito. A ANOVA revelou que nos pacientes os valores médios (\pm desvio padrão, DP) do α (SC = $110,95 \pm 11,33$; SA = $117,50 \pm 9,31$; SP = $120,14 \pm 8,84$ e da PO (SC = $88,11 \pm 18,75$; SA = $86,01 \pm 9,28$; SP = $95,73 \pm 10,75$) foram significativamente maiores nos pacientes do que nos controles (α = $84,84 \pm 6,63$; PO = $59,68 \pm 6,55$) sem diferença entre os 3 tipos de faciocraniossinostoses estudados ($F=52,24$; $p < 0,00001$; PO $F=24,56$; $p < 0,00001$). Há uma relação linear entre α (x) e a PO (y); ($y = -17,91 + 0,93x$, $r=0,807$, $p < 0,001$) **Conclusões:** As síndromes de faciocraniossinostoses apresentam graus semelhantes de protrusão ocular que depende linearmente da magnitude do ângulo interorbitário.

TL 020

PADRÕES RADIOLÓGICOS DE INFLAMAÇÃO ORBITÁRIA IDIOPÁTICA EM CRIANÇAS E ADULTOS

Veridiana Puppio Querido, Afra Raquel Bernardes Rabelo da Silva, Gherusa Helena Milbratz, Sara Filipa Teixeira Ribeiro, Patricia Mitiko Santello Akaishi, Antonio Augusto Velasco e Cruz

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP)

Objetivo: Comparar por meio de exames de imagem (CT/RNM) o tipo de comprometimento orbitário dos pacientes com diagnóstico clínico e/ou histológico de inflamação orbitária idiopática (IOI), atendidos no ambulatório de Oculoplástica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. **Método:** Análise retrospectiva de 29 prontuários e exames de imagem dos pacientes com diagnóstico de inflamação orbitária idiopática, atendidos no serviço no período de novembro de 1992 a março de 2010. A amostra foi composta por dois grupos: adultos e crianças. O grupo dos adultos foi constituído por 18 pacientes (12 mulheres e 6 homens) com idades entre 21 e 60, (média=41) anos. O grupo das crianças foi formado por 11 pacientes (6 femininos e 5 masculinos) com idades entre 1 e 15, (média=8) anos. **Resultados:** Foram identificados quatro padrões radiológicos: súpero-lateral, difuso, esclerotenonite e inferior. Não houve diferença significativa entre a associação padrão vs grupo (teste de Fischer). Nos dois grupos o acometimento mais comum foi o súpero-lateral. Nessa categoria, em 96% dos casos o processo estava centrado na glândula lacrimal estendendo-se para o complexo superior em 55%, reto lateral em 38%. **Conclusões:** Os padrões inflamatórios diagnosticados diferem dos citados na literatura internacional. A mioosite isolada, que é uma forma frequente em outros centros, não foi encontrada. Acometimento apical puro também não foi evidenciado. O principal órgão de choque foi a glândula lacrimal. O prosseguimento desse estudo com um número maior de pacientes será necessário para elucidar a especificidade dos processos inflamatórios orbitários no nosso meio.

TEMAS LIVRES

XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia